

O PAPEL DO PIBID NO DESENVOLVIMENTO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFAZAGEM DE ALFABETIZAÇÃO

Autores: LUANA MARIA PEREIRA SILVA, VONAIDE FONSECA SILVA, ALBA VALÉRIA NIZA SILVA, KEYLA CRISTINA NASCIMENTO, PATRÍCIA GONCALVES SOARES

RESUMO

O programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID foi implantado na Escola Estadual Felício Pereira de Araújo no ano de 2014, com a finalidade de aproximar o acadêmico inserido no programa da realidade escolar, através da prática de ensino por meio da monitoria. Este trabalho busca elucidar as atividades realizadas no PIBID (Programa de iniciação à docência), executado na Escola Estadual Felício Pereira de Araújo, no Projeto Letras a Mais, buscando atender alunos que possuam algum déficit na sua alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE

Letras a mais; PIBID; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A escola tem como papel fundamental formar cidadãos que dominem e utilizem a leitura e a escrita como um instrumento de comunicação e apropriação de novas aprendizagens. Segundo os PCNs: “Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários”. (PCNs, 2001). Após ser observado que, devido às condições socioculturais e os processos de aprendizagem que é inerente a cada indivíduo que está inserido no ambiente escolar, foi desenvolvido um projeto de intervenção com os alunos do 6º ano, da escola mencionada, através do subprojeto “Letras a Mais” do PIBID.

As aulas do projeto de intervenção acontecem na escola, e as monitoras responsáveis pelo atendimento são estudantes do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros. O atendimento acontece de maneira individual e primeiramente é feito um diagnóstico das dificuldades do aluno, sendo priorizado o trabalho a partir dos resultados, quer seja na escrita, leitura ou interpretação de textos.

O projeto de intervenção visa contribuir para o desenvolvimento da leitura e escrita. Acreditamos que cada aluno, ao longo do projeto, foi se desenvolvendo cada um à sua maneira. Muitos alunos inseridos no projeto chegam para o atendimento como alunos copistas, ou seja, apenas copiam o que o professor coloca na lousa, mas quando perguntados o que está escrito eles não sabem dizer. Diferente do analfabeto funcional que se trata do aluno que lê porém não consegue interpretar, o aluno copista escreve um “a” porém não possui o conhecimento de ter escrito a letra “a”. Trabalha-se também com adolescentes analfabetos, alunos com dislexia dentre outros. Trata-se de uma experiência única, cujo objetivo é inserir esses adolescentes na sociedade dominando a leitura e a escrita. Torna-se, portanto, uma experiência um tanto complexa, mas que o resultado traz uma sensação de autonomia.



METODOLOGIA

É feito o uso de atividades lúdicas centradas na alfabetização, atividades de leitura de pequenos textos diversificados visando à participação de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem, priorizando a leitura, a escrita e a interpretação textual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os alunos atendidos chegam para as acadêmicas sem conhecer o alfabeto, não sabendo escrever seu próprio nome, conhecendo apenas algumas letras ou copiando algo que não reconhecem sendo chamados de alunos copistas a este respeito Temple (2007) declara:

Para tanto, propomos como definição de aluno copista o aluno que desenvolveu a habilidade de escrever, mas não avançou à compreensão da linguagem escrita, que permaneceu apenas nesse momento de cópia. Os alunos copistas são capazes de copiar as atividades apresentadas pelo professor com bastante habilidade; conhecem algumas letras, sabem nomeá-las, mas não sabem ler. Também não sabem escrever quando solicitados que executem a atividade sozinhos. (p.49)

Após o início das atividades, que em um primeiro momento lança mão de atividades diagnósticas que são utilizadas para reconhecer as dificuldades particulares de cada aluno. As acadêmicas passam a trabalhar com os alunos de forma individual, pois, devido aos problemas de aprendizagem que estes alunos apresentam muitos possuem um bloqueio em relação ao contato com o professor. Foi possível detectar que a maioria dos alunos que participaram do projeto de intervenção conseguiram evoluir significativamente em sala de aula, passando não só a copiar as palavras e letras sem conhecer, mas, sabendo aquilo que escreve. Alguns alunos que nada liam ou escreviam começaram a interagir e participar ativamente das atividades propostas pelo professor, com o trabalho realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o aluno inicia sua participação no projeto, percebe-se que há muito o que ser trabalhado, coisas que vão além do português, questões de convívio social, de ética dentre outras coisas. Pode-se então observar que o professor de Língua Portuguesa possui um papel que vai além daquele que lhe é proposto em um primeiro momento que é o de ensinar, deve também preocupar-se com a formação social desse aluno. É necessário que os alunos tenham a consciência de que eles possuem capacidade para serem produtores de seus próprios discursos Cury (2003) afirma:

“Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos.” (p.65).

AGRADECIMENTOS

Realização:

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR

Apoio:



À Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência), à Universidade estadual de Montes Claros (Unimontes) por todo amparo que foi dado para a realização deste trabalho. Agradecemos também a nossa coordenadora Alba Valéria Niza Silva por todo apoio dado durante a elaboração deste trabalho, e por fim à supervisora Vonaide Fonseca Silva por toda ajuda tanto no projeto quanto na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto Jorge. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

TEMPLE, G. C. Alunos Copistas: *Uma Análise do Processo de Escrita a partir da Perspectiva Histórico-Cultural*. 2007, 180 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.